

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISANDO PRÁTICAS NA PRÉ-ESCOLA

LITERACY AND LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ANALYZING PRACTICES IN PRESCHOOL

Daniela Cardoso Espinosa¹

Thaise da Silva²

RESUMO: O presente artigo faz uma análise das práticas e eventos de letramento no ambiente escolar. Diante disso este trabalho propõe-se a investigar quais são as práticas e os eventos de letramento vivenciados pelos pequenos na Educação Infantil analisando como se constitui a alfabetização e o letramento nesta etapa de ensino. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa, onde foram feitas observações em uma turma de crianças de Educação Infantil com o intuito de analisar as práticas e os eventos de alfabetização/letramento proposto pela professora e pelas próprias crianças dentro deste espaço.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento Infantil. Educação Infantil.

ABSTRACT: The referent article make a analysis of the practice and events of the literacy in school; the objective is to examine and investigate the practice and events experienced by kids on Childhood Education, analyzing how is constituted the literacy at this stage. Also a qualitative research was conduct on a class of childhood to practice and

events of literacy conduct by the teacher and children in the classroom. The conclusion is there is few practices and those presented aims to literate children and don't get them experience the practice of reading and writing.

Keywords: Literacy. Childhood literacy. Childhood education.

INTRODUÇÃO

Desde que nasce a criança está imersa em um ambiente letrado. Vivencia práticas de letramento no seu cotidiano através do convívio com os seus familiares e dos eventos sociais aos quais participa. Ao entrar na escola, já trilhou um longo caminho que a torna muitas vezes um sujeito letrado sem ao menos ter iniciado formalmente seu processo de alfabetização. As práticas e os eventos de letramentos vivenciados nas instituições de Educação Infantil dão uma grande contribuição para o desenvolvimento de suas concepções a respeito do que é ler e do que é escrever e para que serve este sistema de escrita. Diante disso este trabalho propõe-se a investigar quais são as práticas e os eventos de letramento vivenciados pelos pequenos na Educação Infantil, uma vez que o convívio com os mate-

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

² Professora Doutora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

riais de leitura e de escrita iniciados em muitos lares é incentivado por estas instituições, onde ocorre o primeiro contato com o ambiente escolar e com uma nova esfera do letramento, diferente das que as crianças conviviam até então ³.

Ao discutir sobre letramento, vale lembrar que a Educação Infantil é a base para o desenvolvimento escolar da criança. Desde cedo o contato e o manuseio de materiais que contém a escrita e a leitura pelo professor proporciona aos pequenos uma maior interação com o mundo letrado (SOARES, 2009).

Para a realização da investigação optamos por uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa de campo por ser esta a que nos permite conviver mais de perto com o objeto a ser pesquisado, facilitando a análise e a coleta dos dados (GIL, 2008). Neste estudo, realizamos uma semana de observação em uma turma da Educação Infantil com o intuito de averiguar quais as práticas e os eventos de letramento presentes em sua rotina diária. Diante disso os objetivos deste estudo são os de analisar as práticas de letramento desenvolvidas pelas crianças e pelo professor dentro do espaço escolar; relatar as características das atividades desenvolvidas pelo docente que caracterizam uma preocupação em trabalhar com estas práticas de letramento e investigar as vivências da criança em um ambiente escolar de leitura e escrita.

O referencial teórico baseia-se no campo de estudos sobre Letramento, dando ênfase as suas práticas.

³ Segundo Kleiman (1995) as esferas de letramento podem ser divididas em: religiosa, da educação, do lazer, do trabalho, da participação cidadã e a doméstica.

O artigo está organizado em três seções. A primeira apresenta o campo teórico que serviu para a análise dos dados. A segunda seção apresenta e analisa a observação feita na Educação Infantil e, por fim, na última seção são tecidas algumas conclusões a respeito desta investigação.

CONCEITUANDO LETRAMENTO

Segundo Soares (2009), é na Educação Infantil que tem início um trabalho de introdução as atividades que envolvem a alfabetização e as práticas sociais de escrita e de leitura, conceituadas de letramento. Segundo a autora o contato com a língua escrita não fica restrito ao processo de grafar palavras, mas é parte integrante do processo de utilização das práticas de uso da leitura e da escrita.

De acordo com estudos desenvolvidos por Kleiman (1995) existe um grande número de pessoas que aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente aprendem a fazer o uso da leitura e da escrita, estes são denominados de “analfabetos funcionais”. O letramento vai além das habilidades de codificar ou de decodificar, abrange o exercício dessas práticas, mas vai além buscando sanar possíveis dificuldades de uso da leitura e da escrita no cotidiano.

Segundo Kleiman (1995, p.19)

[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. [...] como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto da escrita.

Nesse contexto, letramento são as práticas sociais de leitura e de escrita vivenciadas no cotidiano, bem como as consequências dessas práticas para a sociedade. A autora pondera que a partir do momento que analisamos as práticas sociais e culturais ocorre um vasto alargamento no conceito de letramento.

Soares (2006) afirma que alfabetização é um conceito mais específico, que diz respeito à aprendizagem da língua escrita como uma nova linguagem, diferente da linguagem oral, mas a ela associada. É a aprendizagem da escrita como uma nova forma de discurso.

Na Educação Infantil, confundem-se os rabiscos, as gravuras, os desenhos como sendo características de alfabetização, sendo assim como uma introdução da aprendizagem da língua escrita.

Desse modo Luizato (2003, p. 72.) afirma:

O letramento representa os diversos meios da prática social em que a escrita se faz presente, e, se pensarmos sobre essa perspectiva, de que as crianças vivem em uma sociedade letrada, percebemos que é quase impossível imaginar que durante muito tempo aprenderam decorando e formando palavras desconexas do contexto em que vivem.

Logo percebemos que a criança não precisa necessariamente saber ler e escrever para ser considerada letrada, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998), considera que é necessário um trabalho com experiências significativas que envolvam a linguagem oral e escrita do mundo letrado. A criança deve ser al-

fabetizada e letrada como alguém que constrói conceitos e interpretações, capaz de construir seu próprio pensamento e conhecimento, tendo uma base na Educação Infantil. Nesse sentido, é necessária uma formação que busque não só a transmissão de conceitos de leitura e de escrita, mas que os alunos possam fazer uso dessas práticas.

Assim podemos falar em práticas e eventos de letramento, sendo a primeira, conceituados por Street (2003) como os usos globais que as pessoas fazem da linguagem e a segunda como os momentos circunstanciais de uso da leitura, da escrita e da oralidade.

Deste modo:

O conceito de práticas de letramento nesses e noutros contextos não é apenas uma tentativa de lidar com os eventos e os padrões de atividade concernentes aos eventos de letramento, mas de os ligar a algo mais amplo de natureza sociocultural. [...] Observei que enquanto parte integrante dessa ampliação, por exemplo, trazemos ao evento de letramento conceitos e modelos sociais concernentes ao que é, faz funcionar e dá sentido à natureza do evento. As práticas de letramento referem-se então a uma concepção cultural mais ampla de determinadas formas de pensar, fazer leituras e escrever em contextos culturais. Uma questão chave, no nível tanto metodológico quanto empírico, é então como podemos caracterizar a mudança do observar os eventos de letramento ao conceituar as práticas de letramento (STREET, 2003 p. 2).

Devemos considerar os vários aspectos nos quais a criança está inserida, adequando-a aos conteúdos a serem trabalhados, aos gêneros textuais, a sua

própria produção e as estratégias que não devem ser repetitivas e sim criativas. Ao utilizar as práticas sociais de leitura e escrita, a mesma vivencia diferentes contextos, aprendendo a relacionar diferentes situações.

Considerando que não é só no ambiente escolar que a criança tem acesso a cultura escrita e observando as várias *esferas* de letramento com as quais os pequenos convivem podemos perceber que

[...] mesmo que se criem categorias para agrupar os materiais, sua circulação se dá em uma pluralidade de espaços. Entre a maioria dos materiais de leitura utilizados, os livros de histórias e os gibis têm sua presença marcante, tanto no espaço escolar quanto no doméstico, ficando difícil definir seu local de origem, mas, independente disso, fica evidente que a escola se utiliza desse conhecimento nos primeiros anos escolares, e as crianças que têm contato com esses materiais em suas casas têm uma tendência a ter maior intimidade e 'sucesso' ao ingressar na escola. (SILVA, 2007, p. 57).

O ensino da leitura e da escrita deve ser entendido como prática de um sujeito agindo sobre o mundo para transformá-lo, afirmando, desta forma, sua liberdade.

PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO: ANALISANDO O AMBIENTE ESCOLAR

Como já apontamos acima a criança nasce em um ambiente letrado e a Educação Infantil não pode ficar a margem destas práticas em seu cotidiano. Mesmo não tendo a intenção de alfabetizar, práticas e eventos de letramen-

to imergem no cotidiano dos Centros de Educação Infantil (CEIs). A criança vive em um ambiente onde a convivência com livros, com adultos alfabetizados e com as letras é constante. Coelho (2010) salienta que a aprendizagem da linguagem oral e escrita é de suma importância para as crianças ampliarem suas participações nas práticas sociais.

O conhecimento que a criança traz e suas hipóteses sobre o que é e para que serve saber ler e escrever é essencial para a aquisição da escrita e da leitura. Mesmo que a escola tenha tomado para si a função de alfabetizar as crianças (TRINDADE, 2004), embora esta prática tenha ocorrido em outros espaços até o século XIX, o processo de alfabetização e letramento não ocorre somente neste espaço. Quando na escola ampliamos os conhecimentos sobre escrita percebemos que:

As atividades de alfabetização e letramento devem desenvolver-se de forma integrada. Caso sejam desenvolvidas de forma dissociada, a criança certamente terá uma visão parcial e, portanto, distorcida do mundo da escrita. A base será sempre o letramento, já que leitura e escrita são, fundamentalmente, meios de comunicação e interação, enquanto a alfabetização deve ser vista pela criança como instrumento, para que possa envolver-se nas práticas e usos da língua escrita. Assim, a história lida pode gerar várias atividades de escrita, como pode provocar uma curiosidade que leve à busca de informações em outras fontes; frases ou palavras da história podem vir a ser objeto de atividades de alfabetização; poemas podem levar à consciência de rimas e aliterações. O essencial é que as crianças estejam imersas em um contexto letrado - o que é uma outra designação, que também se costuma chamar

de ambiente alfabetizador - e que nesse contexto sejam aproveitadas, de maneira planejada e sistemática, todas as oportunidades para dar continuidade aos processos de alfabetização e letramento que elas já vinham vivenciando antes de chegar à instituição de educação infantil. (SOARES, 2009, online).

Os dois processos, de alfabetização e de letramento, a princípio são indissociáveis, pois devemos levar em consideração a inserção da no mundo da língua escrita por meio de suas habilidades. Como enfatiza Coelho:

A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças. Nessa fase, as crianças recebem informações sobre a escrita, quando brincam com os sons das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, manuseiam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, fascículos, etc., momento em que o professor lê textos para os alunos e/ou escreve os textos que os alunos produzem oralmente. Essa familiaridade com o mundo dos textos proporciona maior interação na sociedade letrada. (COELHO, 2010, p. 83).

A autora ressalta que a criança utiliza as práticas sociais como instrumento da aquisição da leitura e da escrita, relacionando os diferentes contextos que a rodeia. Tais atividades farão com que o gosto pela leitura e pela escrita seja despertado, tornando-se assim algo motivante e prazeroso.

Com o intuito de vivenciar as práticas de letramento no ambiente escolar, na Educação Infantil, realizamos observações em uma turma de pré-escola I, na faixa etária de 4 e 5 anos. Analisamos as práticas da professora em sala de aula para averiguar como acontecem de fato

esses eventos de letramento, bem como as crianças interagem diante disso.

Durante as observações foi possível apropriarmos das várias práticas de letramento e alfabetização que marcam as rotinas diárias destas crianças. Neste texto pontuamos momentos desta rotina em que estas atividades ganham destaque.

Geralmente a aula inicia com uma rotina fixa que envolve oração, músicas que trabalham com o nome das crianças, uma vez que a instituição estava desenvolvendo o projeto “Identidade”, e roda de conversa onde as crianças fazem a “leitura” do alfabeto, das vogais, das formas geométricas e dos numerais. A atividade de “leitura do alfabeto” consiste na identificação de qual objeto cada letra representa. A seguir podemos ter ideia de como esta atividade acontece:

A professora pergunta com qual letra começa o nome da criança e a figura que a mesma representa:

P:⁴ Com qual letra começa o nome M.C?

M.C: A letra da maçã e do coelho.

Podemos perceber nesta breve descrição da atividade que a professora busca

identificar as letras iniciais do nome da criança relacionando-as com outros objetos que iniciam com a mesma letra, buscando ampliar os conhecimentos da criança com relação à letra inicial partindo, mas indo além, do seu nome. Para Grossi (1990) a escrita do nome é uma das primeiras formas estáveis de escrita da criança. Segundo a autora ela é fundamental para que o professor a

⁴ Para este texto utilizei a letra P me referindo a Professora e a inicial do nome de cada criança para identificá-la.

utilize como modelo para que possa questionar sobre suas hipóteses de escrita desestabilizando-as e fazendo com que se aproxime cada vez mais de uma hipótese alfabética de escrita. A professora percebe a importância de seus alunos saberem grafar corretamente seu nome e para isso busca fixar sua forma através de comparações significativas.

Percebemos que neste caso há uma preocupação com o processo de alfabetização e esta prática desconsidera a natureza lúdica da criança desta faixa etária. Monteiro (2010) destaca que muitos educadores acreditam que se trabalhamos desta forma já na Educação Infantil acontecerá à perda do lúdico, já que as crianças deixam de brincar, o que poderia acarretar problemas em séries posteriores.

Como era semana da Páscoa, a professora trouxe para as crianças um conto chamado “A velha, a galinha e os ovos de Páscoa”. O conto narrava a história de uma velhinha que morava em uma aldeia pequenina, ela tinha uma galinha e um coelho. A história trabalhava com a identificação de cores e as crianças prestavam muita atenção.

Após a contação da história percebe uma fala de uma criança:

C: Professora minha mãe comprou um ovo grandão e colorido lá no shopping (se referindo aos da história).

P: Que bom traz um pedaço para a professora então.

A ideia de trabalhar com a leitura de textos em sala de aula tem como intenção transformar a leitura em algo prazeroso para os estudantes. Esta con-

cepção teve início na década de 80 e teve como um de seus maiores autores Geraldi (1984) que trabalha sobre a importância de despertar o gosto pela leitura, pois só assim teríamos uma geração de bons leitores. Silveira (1998) discute esta relação que se estabelece com a leitura denominando-a de *discurso renovador da leitura*. Segundo ela, junto com este conceito surgiu uma série de mitos atribuindo à leitura um poder de transformação social e individual questionável, segundo a autora. Com o ingresso no cenário nacional dos estudos sobre letramento, década de 80, pensa-se que era e continua sendo importante apresentar as crianças uma série de textos, preparando-os para a alfabetização. Outra cena bastante interessante que observamos foi quando a professora distribuiu aleatoriamente revistas, jornais, catálogo de lojas e de supermercado. As crianças olhavam atentamente, alguns nem tanto. A docente pede para que todos observem as letras, diz que os jornais contêm notícias, que passam na TV, venda de objetos, etc.

Uma cena chama a atenção, a criança me chama até sua mesa e argumenta:

C: Tia minha mãe comprou brinquedo (apontando para o panfleto de lojas).

A: Eu peguei um desses lá no mercado.

Nesta atividade a professora parecer como objetivo trazer diversos materiais do cotidiano das crianças para dentro da sala de aula. Inicia falando sobre a função do jornal, mas sua fala não é levada em consideração pelos pequenos que estão envolvidos em observar as imagens presentes nos materiais. Talvez fosse necessária a utilização de um

único material, o jornal, por exemplo, para que a professora pudesse explorar o que as crianças pensam sobre sua funcionalidade, uso, pessoas que veem lendo, para que serve... A forma como a professora explorou estes materiais em nada favoreceu para que se desenvolvessem práticas de alfabetização ou de letramento. O fato de levar para a sala de aula gêneros do cotidiano não garante que estejamos desenvolvendo práticas de letramento no espaço escolar.

Todo o gênero textual que adentra o espaço escolar passa por um processo de pedagogização. Na busca por alfabetizar letrando adotamos esta política, mas devemos estar cientes de que não basta que jornais e revistas estejam entre nossos alunos para que estejamos trabalhando com este conceito, utilizar jornais, panfletos e outros gêneros do cotidiano como materiais de recorte e colagem pouco favorece explorar suas funções sociais.

Depois da atividade de recorte e colagem de letras a professora oferece livros de histórias infantis para manusearem. A prática de leitura de histórias para as crianças, segundo Soares (2009), é de suma importância na Educação Infantil, pois desenvolve habilidades de inserção ao mundo escrito.

A professora relembra a história dos Três Porquinhos contada na aula anterior e pede para a turma desenhar quem faz parte da sua família (a família da criança), logo vários desenhos vão surgindo em suas folhas.

Essas atividades são comuns na Educação Infantil e segundo Soares (2009) fazem parte do início da aproximação com a cultura escrita:

mação com a cultura escrita:

A fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituindo, segundo Vygotsky, a pré-história da linguagem escrita: quando atribui a rabiscos e desenhos ou a objetos a função de signos, a criança está descobrindo sistemas de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita. (SOARES, 2009, p.1).

A criança utiliza os desenhos como sistemas de representação, que facilitarão a compreensão de sons e de signos da língua escrita.

Normalmente as crianças cantam variadas músicas durante o período que passam em sala, isso faz parte da rotina diária da turma. Chiarelli (2005) resalta que a música é importante para o desenvolvimento da inteligência, para a interação social e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão dos pequenos. Nesta semana cantavam e dançavam músicas com seu nome e uma música do projeto “Corpo Maneiro”. Vale ressaltar que a Lei nº 11.769/2008; alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornando a Música componente curricular da educação. Sendo assim, a Musicalidade faz parte do cotidiano de nossas crianças das mais variadas formas, sempre pautada em objetivos pedagógicos e prazerosos, desenvolvendo sensibilidades.

Brincar no solário também faz parte da rotina semanal das crianças. Algumas trouxeram brinquedos de casa para brincarem neste espaço; é possível presenciar também brincadeiras como pega-pega. Observamos que três crianças saem com um caderno e canetas, nos

aproximamos delas e sem perceberem prestamos atenção na conversa.

L: Essa letra é da S, começa com S de sapo.

A: Professora vou copiar tudo.

M: Dê-me uma folha L. Eu também vou copiar.

Questiono o que elas estão fazendo, me respondem que a L é a professora e que estão escrevendo. Ficam alguns minutos ali.

Com esse exemplo é possível perceber que aprender a ler e escrever é um desejo das crianças, uma vez que utilizam cenas de sala de aula em suas brincadeiras. Cabe ao professor tornar a aquisição do sistema de escrita alfabético objeto do interesse infantil, algo que tenham desejo de dominar.

Mesmo não sendo o foco da pesquisa, percebemos observando o ambiente da sala de aula, que este espaço é bem agradável e aconchegante; possui uma sala limpa e arejada, alfabeto ilustrado e bem visível, cantinho da leitura, numerais também ilustrados. Coelho afirma que:

O ambiente na educação infantil deve estimular na criança o desejo de querer aprender a ler e a escrever. A sala deve ser bem colorida, provida de materiais diversos como: alfabeto fixado nas paredes, cartazes, livros, revistas, exposição dos trabalhos das crianças etc. Tal ambiente deve ser preparado com atividades permanentes, construção de projetos com assuntos variados do interesse das crianças e uma sequência de atividades pensada de maneira que supra os diferentes níveis de dificuldade. (COELHO, 2010, p. 84).

O professor deve despertar o interesse da criança pela aprendizagem, sugerir atividades que coincidam com o cotidiano, buscando a ideia de formar um sujeito que sinta prazer em ler. Utilizando de vários meios para que essas práticas realmente aconteçam.

Assim como enfatiza Kishimoto

As crianças adquirem a linguagem falada, ouvindo e interagindo com outros na linguagem da família ou comunidade, brincando de faz de conta em casa ou na escola. A aprendizagem da linguagem escrita pode ocorrer em casa ou na escola, por meio de escrita e leitura de cartas e cartões, internet, catálogos, cartas, receitas, guias de TV, lista de supermercado, jornais, jogos eletrônicos, de tabuleiro, livros, revistas, jornais ou até fazendo um trabalho doméstico. (KISHIMOTO, 2010, p. 25).

A autora vem reforçar o que dizemos anteriormente, desde o nascimento a criança já está imersa ao ambiente de leitura e de escrita, porém não faz uso social da mesma, cabendo a nós fazer a mediação no processo de letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo destas análises foi possível perceber que a professora trabalha tanto com conceitos referentes à alfabetização, quanto com os conceitos que envolvem o letramento. Há uma preocupação em criar um ambiente alfabetizador nesta turma de Educação Infantil, uma vez que a construção deste espaço é fundamental para que seja apresentado à criança o mundo da escrita.

Nas atividades observadas durante a semana percebe-se uma preocupação

da professora em ensinar o alfabeto, as vogais, as primeiras palavras... Ao mesmo tempo em que se percebe uma intenção em trabalhar com os usos sociais da leitura e da escrita. Para estas atividades a docente se utiliza de músicas, contação de histórias e trabalho com jornais, encartes... Pensamos que estas atividades que evidenciam o uso da leitura e escrita no cotidiano poderiam ganhar mais destaque na rotina da turma, mesclando com as atividades de apropriação do sistema de escrita, uma vez que trata-se da Educação Infantil.

Tanto o ambiente da sala de aula, quanto as atividades de rotina, trabalham com eventos de letramento e práticas de alfabetização. Ao que parece a professora incorpora em suas atividades as práticas do letramento social dos pequenos, dando-se conta de que quando a criança adentra no ambiente escolar já está imersa e em contato com o ambiente letrado e traz consigo algumas habilidades que podem ser desenvolvidas por meio do uso adequado dessas atividades. Pontuamos que as práticas e os eventos de letramento embora presentes pudessem ser mais evidenciados, uma vez que alfabetizar ou letrar não se restringe, longe disto, a decodificar códigos ou grafar letras, mas a ter o letramento como uma base para fazer o uso dessa leitura e escrita.

O ambiente da Educação Infantil deve proporcionar à criança atividades exploratórias para desenvolver as suas potencialidades, proporcionando um aprendizado mais prazeroso e satisfatório.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para educação infantil*. Brasília, DF: MEC, 1998.

_____. *Lei n. 11.769* de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

COELHO, Silmara. O processo de letramento na educação infantil. *Pedagogia em ação*, v. 2, n. 2, p. 1-117, nov. 2010.

CHIARELLI, Lúgia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*, n.3, Junho/2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura de textos na escola. In: _____. *O texto na sala de aula: leitura & produção*. Cascavel: ASSOEST, 1984. p. 77-92.

GIL, Antonio Carlos *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível pré-silábico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. Concepções não-valorizadas de escrita: a escrita como “um outro modo de falar”. In: KLEIMAN, Angela (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995, p. 65-90.

LUIZATO, Carla. Contexto de letramento: é possível trabalhar com produção de texto na Educação Infantil. *Leopoldianum, Revista de estudo e comunicação*, v. 28, n. 78, p. 71-73, jun. 2003.

MONTEIRO, Deise Rafaela Scheffel. *Alfabetização e letramento na Educação Infantil: oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do Ensino Fundamental*. Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2010.

SILVA, Thaise da. *O “discurso renovador da leitura” e a produção de práticas domésticas de leitura na interação com práticas escolares*. 2007. Tese de Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2007.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25 Jan /Fev /Mar /Abr. 2004.

STREET, Brian. What’s “new” in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. In: *Current issues in comparative education*. New York: Teachers College/Columbia University. v. 5, n. 2 (may 12, 2003).

TRINDADE, Iole Maria Faviero. *A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra*. Queres ler? Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.